

QUESTIONAMENTO DO IBAMA – SETOR PESQUEIRO AFETADO PELAS ATIVIDADES DO EMPREENDIMENTO NA ADA

O IBAMA questionou sobre **quais seriam os setores e as comunidades pesqueiras a serem afetadas pelo empreendimento na Área Diretamente Afetada.**

RESPOSTA:

1 SÍNTESE DA METODOLOGIA UTILIZADA NO DIAGNÓSTICO

O diagnóstico da atividade pesqueira na área de estudo foi elaborado tendo como objetivo cumprir as especificações do termo de referência do EIA/RIMA do empreendimento Porto Sul.

Apesar de inserida no escopo do meio socioeconômico, para o diagnóstico da atividade pesqueira se considerou as áreas de influência dos meios físico e biótico, já que os principais impactos previstos para esta atividade durante a implantação e operação do empreendimento são em consequência de alterações sobre os pesqueiros localizados na região próxima ao empreendimento e/ou sobre as espécies-alvo.

Foram realizadas consultas a dados secundários, especialmente o relatório gerado pela BAMIN para a antiga área de Ponta da Tulha, e dados de estatística pesqueira gerados pela BAHIAPECA. Os dados gerados pela BAMIN envolveram a realização de entrevistas e mapeamento de pesqueiros. Os dados da BAHIAPECA disponíveis, com base metodológica do programa ESTATPECA são antigos (atualizados até 2005) e subdimensionados, especialmente para a pesca estuarina.

As pesquisas de campo envolveram a visita às comunidades pesqueiras da região para a realização de entrevistas (questionários semi-estruturados), contagem de embarcações, visitas às colônias Z34 e Z19 e suas capatazias, visitas à sede municipal de Itacaré e ao distrito de Olivença, além de pesquisas junto aos pescadores de Canavieiras. Foram ainda realizados percursos ao longo da praia (AID do meio biótico) para identificar portos de jangadas/canoas e embarques para mapeamento dos pesqueiros.

Os estudos concentraram-se no estuário do rio Almada e na região costeira a norte de Ilhéus até a altura da vila de Mamoã. A avaliação do meio marinho inicialmente compreendeu uma área de cerca de 25 km de costa e 12 km mar adentro, o que compreendia não apenas a área *off shore* do porto como também as áreas de dragagem e de descarte e os dados apresentados no EIA/RIMA compreendem esta etapa do estudo. Posteriormente houve a alteração da área de descarte do material dragado, o que provocou nova visita a campo para a realização de entrevistas e saídas para mapeamento dos pesqueiros na região situada a mais de 15 km da costa.

Os resultados do segundo esforço de campo, realizado em dezembro de 2011 são apresentados de forma sintética neste documento, resgatando-se ainda informações já apresentadas no EIA/RIMA. O objetivo da elaboração deste documento é o de apresentar de forma sintética informações relacionadas ao setor pesqueiro tais como: comunidades atingidas, setores da pesca limitados, número de embarcações e

pescadores atingidos, tipo de limite imposto ao setor pesqueiro a partir da Implantação e operação do empreendimento Porto Sul.

É importante destacar que as informações ora apresentadas são **consideradas preliminares e de âmbito geral, sendo que o seu detalhamento, bem como a sua validade estatística será possível apenas a partir da execução do Programa de Monitoramento Pesqueiro**, conforme proposto no EIA/RIMA.

2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA PESCA NA REGIÃO ESTUDADA

A pesca dá sob diversas formas na área de estudo, considerando, importância econômica, recursos-alvo, embarcações utilizadas, frequência e pesqueiros visitados. As comunidades localizadas junto à costa utilizam o mar ou a praia como área de pesca enquanto as comunidades situadas às margens do rio Almada utilizam o estuário deste rio como área de pesca.

O **Quadro 1** abaixo sintetiza as informações sobre a pesca na região.

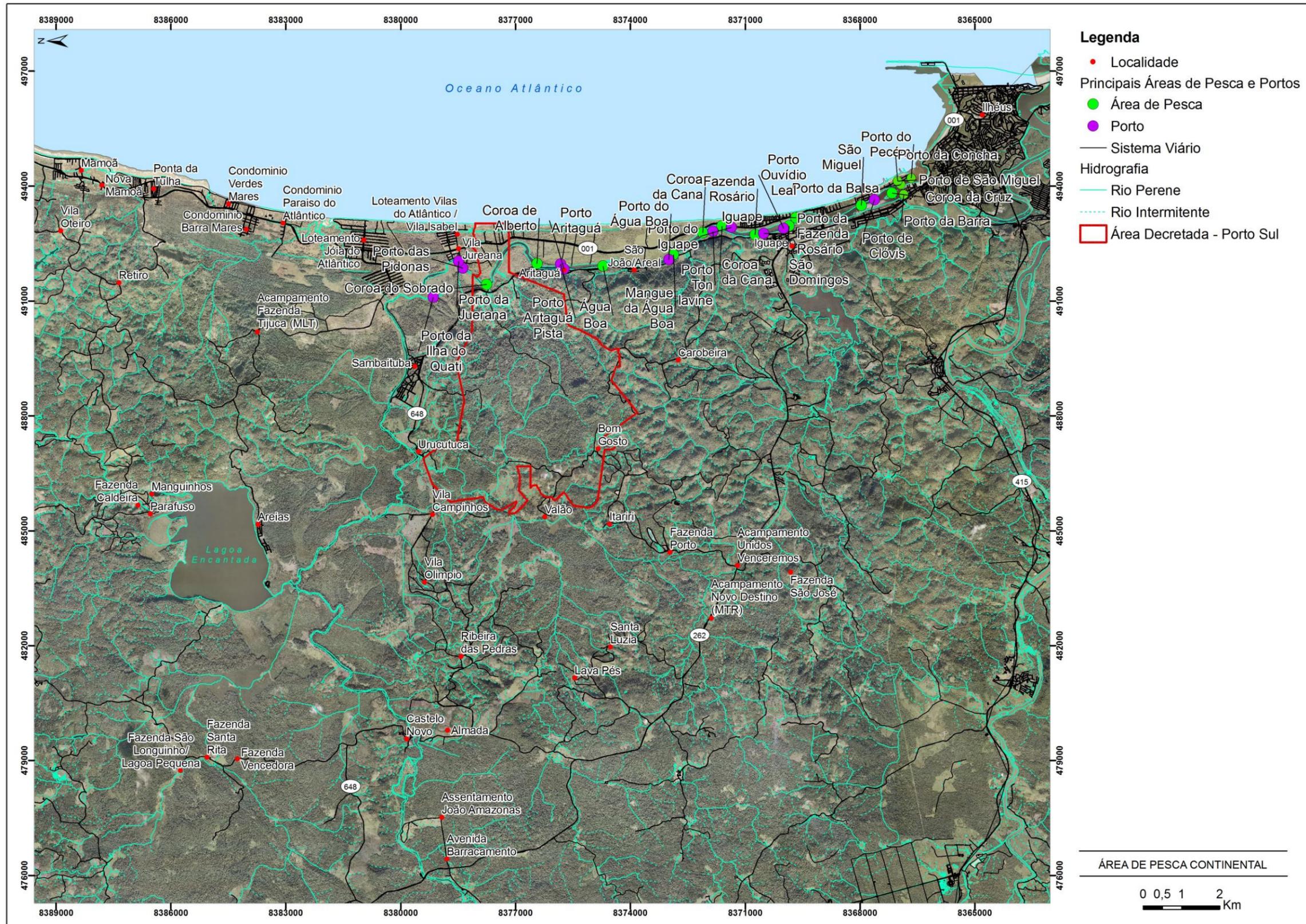
Quadro 1- Síntese da Atividade Pesqueira na Região

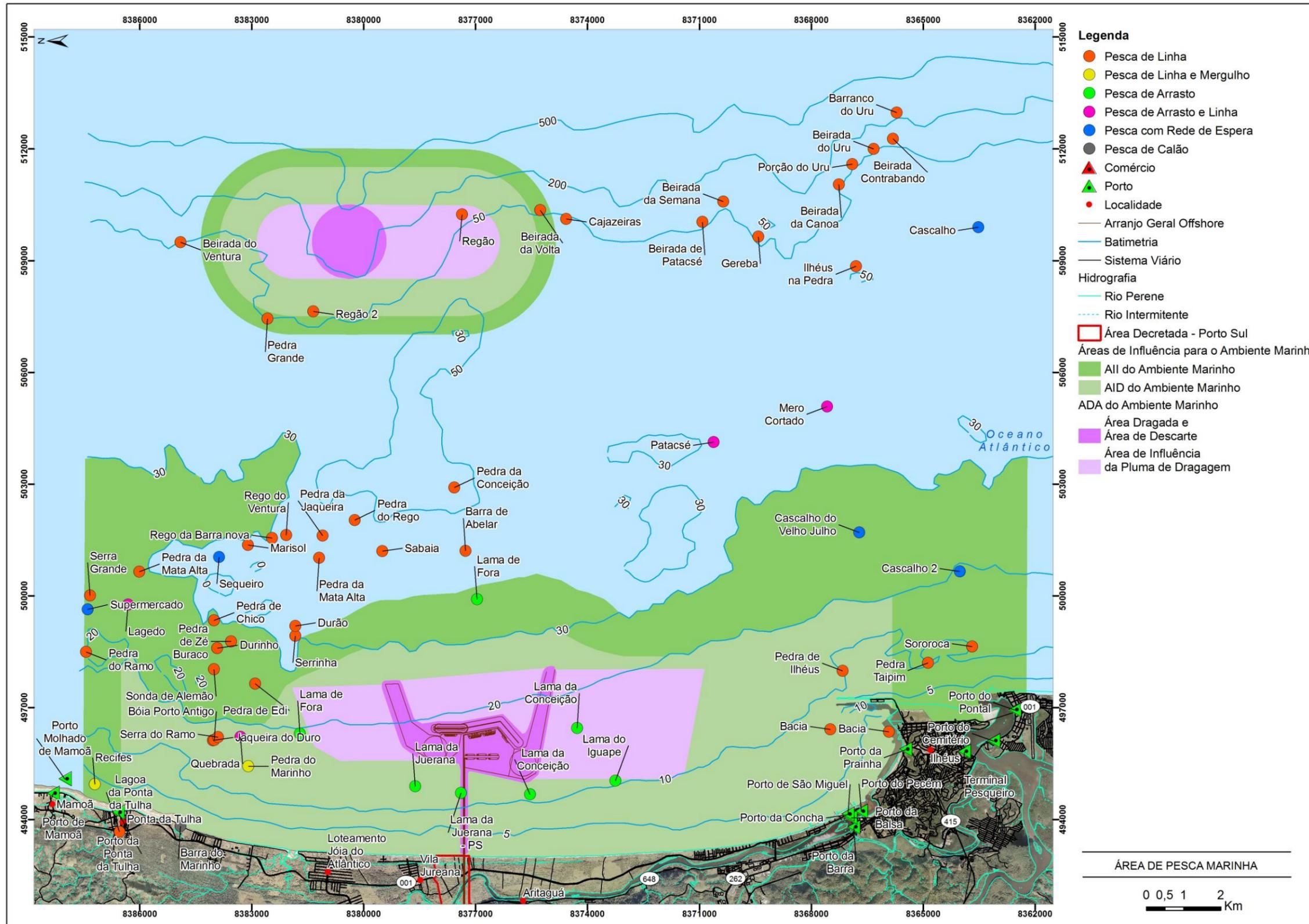
Características	Pesca Estuarina	Pesca na Praia	Pesca Costeira (Marinha)		
			Pesca de Linha	Pesca de Arrasto	Pesca de Emalhe
Tipo de petrecho utilizado	Linha, emalhe, jereré, entre outros	Tarrafa, calão, linha	Espinhel, anzol	Rede de arrasto	Rede de emalhar, caçoeira
Área utilizada	Ao longo de todo o estuário, incluindo os manguezais	Ao longo de toda a costa, inclusive na área de influência	Nas “pedras” e “regos”, “beiradas” e “paredes”, especialmente na região em frente a Ponta da Tulha (recifes de corais), no cânion do Almada e na quebra da plataforma continental	Nas “lamas”, sob duas formas: barcos pequenos utilizam até batimetria de 30 metros e barcos maiores, entre 30 e 50m de profundidade.	Nos “casalhos”, em pontos específicos da região
Perfil do Pescador	Moradores das comunidades situadas ao longo do estuário do rio Almada. Poucos pescadores exclusivos, sendo a agricultura ou o setor de serviços a principal	Moradores das comunidades situadas na orla, com maior dependência da atividade pesqueira. Esta se constitui em uma atividade complementar à pesca principal, a embarcada “de fora”.	Pescadores que dependem exclusivamente da atividade pesqueira, com amplo conhecimento tradicional acumulado. Algumas vezes são parcialmente pescadores de linha, pois podem executar as demais artes	Pescadores que dependem exclusivamente da atividade pesqueira, sem necessidade de amplo conhecimento tradicional. Algumas vezes são parcialmente pescadores de arrasto, pois podem executar	Pescadores que dependem exclusivamente da atividade pesqueira, sendo que a pesca de emalhe normalmente não é a principal.

	fonte de renda. Estes pescadores não utilizam o mar como área de pesca			as demais artes	
Recursos-alvo	Peixes, siris, gaiamum, caranguejo. Destacam-se o robalo, a carapeba, o tucunaré e a tilápia.	Peixes diversos, camarão (calão)	Peixes diversos, inclusive espécies de elevado valor de comercialização	Camarão-pistola, camarão-rosa e camarão-sete - barbas	Peixes diversos (de mais baixo valor de comercialização à exceção da pescada) e lagosta (proibida)
Valor e tipo de comercialização dos recursos	Valor de venda relativamente baixo, dependem de atravessadores	Baixo valor de venda, pesca de complementação de renda ou de subsistência. Pode ainda ser esportiva ou turística.	Valor de venda muito elevado e de interesse por parte do setor turístico e de fácil comercialização. Comercialização direta aos consumidores, barracas e restaurantes ou através de atravessadores	Valor de venda elevado para o camarão-pistola e de certa forma o camarão-rosinha. Para o sete barbas e a mistura, baixo valor de comercialização	Lagosta: valor elevadíssimo de venda e de fácil comercialização. Demais espécies – valor mais baixo
Principais problemas enfrentados	A maior produção de mariscos é associada ao estuário do rio Cachoeira. A produção de peixes vem caindo em função de sobrepesca e de ocorrência de espécies exóticas predadoras	Escassez de recursos (calão)	Escassez dos recursos em função de pesca predatória (inclusive o arrasto), baixo lucro com a atividade contra alto custo de manutenção das embarcações	Sobrepesca afetando o tamanho do camarão capturado, baixo lucro com a atividade contra alto custo de manutenção das embarcações	Proibição da pesca de lagosta – pesca com caçoeira é considerada crime

As **Figuras 1 e 2** mostram as áreas de pesca estuarina e marinha na área de interesse do estudo. Observa-se para o estuário a existência de uma quantidade relativamente baixa de pesqueiros e para a região marinha, uma maior quantidade e diversidade destes. Observa-se para a área marinha que os pesqueiros localizados nesta região são principalmente de linha, na região a nordeste do empreendimento (sobre as “pedras” e no “rego”), a norte e noroeste do empreendimento, na região de quebra da plataforma continental (as “beiradas” e “paredes”) e no entorno do porto de Malhado. Para o arrasto, a pesca concentra-se paralela à costa, na região entre 10 e 20m de profundidade.

Nos itens seguintes estão apresentados alguns aspectos da pesca estuarina e marinha (de linha e de arrasto) com relação aos pesqueiros, comunidades e atividades que poderão ser afetados pela implantação e operação do Porto Sul.





3 PESCA ESTUARINA NA ADA

A pesca no rio Almada, com caráter estuarino, é realizada principalmente em dois pesqueiros identificados: **Coroa do Alberto** e **Coroa do Sobrado**. O **Quadro 2** sintetiza as informações sobre esta pesca na ADA.

Quadro 2 – Quadro Sintético sobre a Pesca Estuarina na ADA

Pesqueiros Identificados	Coroa do Alberto e Coroa do Sobrado
Comunidades que utilizam	Aritaguá e Juerana e, com menor frequência, Sambaituba
Embarcações Utilizadas	Sem embarcação ou com canoa e baiteiras
Quantidade de embarcações estimadas que utilizam os pesqueiros	Até cerca de 17 embarcações
Principais pescados capturados e produção média (em kg/dia)	Robalo, carapicum, camurim-açu e carapeba (3kg/embarcação/dia)
Outras observações	As comunidades não tem na pesca a sua principal atividade econômica e os pescadores não exercem, em sua maioria, a atividade pesqueira como única fonte de renda

A pesca nos pesqueiros da ADA, Coroa do Alberto e Coroa do Sobrado (**Figura 3**), é uma pesca pouco produtiva, complementar ou de subsistência. Os principais produtos que ocorrem na área podem ser verificados nos **Quadros 3 e 4**.



Figura 3: Coroa de Alberto e Coroa do Sobrado

Quadro 3 – Resumo da Produção no Estuário e Ambiente Límico do rio Almada

Principais Produtos	Tempo de pesca			Produção (kg/dia)			Preço			Preço (R\$/kg)		
	Bom	Médio	Ruim	Bom	Médio	Ruim	Bom	Médio	Ruim	Bom	Médio	Ruim
Peixes	set-fev	mar-jun	jul-ago	100	20	8	verão	out-pri	inverno	18	10	4

Quadro 4- Produção por Recurso Considerados Importante pelo Setor Pesqueiro que Atua no rio Almada na Área da ADA

Principais Produtos	Tempo de pesca			Produção (em unidade, Kg ou corda/dia)		
	Bom	Médio	Ruim	Bom	Médio	Ruim
Robalo (<i>Centropomus</i> sp.)	ago-fev	mar-abr	maio-jul	10 kg	3 kg	0
Camurim-açu (<i>Centropomus undecimalis</i>)	ago-fev	mar-abr	maio-jul	10 kg	3 kg	0
Carapeba (<i>Eugerres</i> sp., <i>Diapterus</i> sp.)	jul-fev	out-pri	Inverno	10 kg	3 kg	0
Carapicum (<i>Eucinostomus</i> sp.)	verão	out-pri	Inverno	10 kg	3 kg	0

Obs: esta produção não é específica para os dois pesqueiros

Como as comunidades que habitam as margens do rio Almada são tradicionalmente agrícolas, a maioria da população destas comunidades não realiza a pesca como fonte de renda principal, sendo esta feita de modo informal.

Nestas áreas de pesca da ADA do Porto Sul destaca-se a atividade pesqueira realizada pelas comunidades de Aritaguá e Juerana. Ainda com menor frequência, a comunidade de Sambaituba também utiliza essas áreas de pesca.

A frota verificada nessas comunidades é composta de embarcações do tipo baiteira e canoas, tipos não obrigados ao cadastro na Marinha, nem nas entidades representativas da pesca. Porém, verificou-se a presença de cinco embarcações deste tipo em Aritaguá, sete canoas na Juerana e cinco em Sambaituba.

4 PESCA MARINHA – ARRASTO DE CAMARÃO E LINHA NA ADA

Durante os estudos observou-se que as áreas do território pesqueiro atingidas pela atividade de implantação e operação do Empreendimento Porto Sul foram as seguintes:

- **Lama da Juerana e Lama da Conceição**, utilizadas para o arrasto; e
- **Regão** e, secundariamente, **Pedra Grande e Beirada da Volta**, utilizadas para a pesca de linha.

4.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE IMPACTOS NA ATIVIDADE DE ARRASTO

O **Quadro 5** sintetiza as informações sobre a pesca de arrasto na ADA.

Quadro 5 – Quadro Sintético sobre a Pesca de Arrasto na ADA

Pesqueiros Identificados	Lama da Juerana e Lama da Conceição
Comunidades que utilizam	Portos pertencentes às comunidades de Ilhéus e São Miguel, como porto do Pontal, porto do Cemitério, porto do Pecém, porto da Balsa e porto da Barra
Embarcações Utilizadas	Barco pequeno
Quantidade de embarcações estimadas que utilizam os pesqueiros	40 ou mais embarcações, somando pelo menos 120 pescadores
Principais pescados capturados e produção média (em kg/dia)	Camarão-rosinha, camarão-pistola e camarão-sete-barbas (50kg/embarcação/dia)
Outras observações	Não são consideradas pela comunidade como áreas prioritárias para a pesca de camarão

A implantação e a operação de um porto nas áreas de pesca de arrasto poderá impactar as atividades das seguintes formas:

- Proibição permanente de acesso a algumas áreas em função de limitações legais ou físicas (exemplo: parte do pesqueiro da Lama da Conceição);
- Restrição de acesso durante o período de implantação (ex: Lama da Juerana e Lama de Conceição);

- Suspensão de sedimento, movimento de embarcações e excesso de ruído durante o período de implantação e execução de dragagens (inclusive de manutenção) afastando o recurso da região (Lama da Juerana, Lama da Conceição e Lama do Iguape).

Estas áreas de pesca representam as principais áreas para o arrasto realizado por barcos pequenos da região norte da sede municipal (**Figura 2**), entretanto a comunidade relatou através de entrevistas que a preferência da pesca de arrasto por este setor é pela região localizada a sul da sede municipal, em direção a Olivença/Canavieiras. Assim, nos períodos específicos nos quais a pesca de arrasto estiver prejudicada, os barcos pequenos que utilizam esta área tendem a se deslocar para a região sul, possivelmente retornando à área nos demais períodos. Apesar de não estarem disponíveis dados sobre frequência de visitas aos pesqueiros a norte ou a sul, o que será disponibilizado a partir do início do Programa de Monitoramento Pesqueiro, possivelmente ocorrerá uma tendência de aumento da sobreexploração dos recursos a sul (com aumento de esforço de pesca) e uma redução da sobreexploração a norte. Destaca-se que a sobreexploração associada à pesca de arrasto é um problema geral para a costa leste do Brasil.

4.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE IMPACTOS NA ATIVIDADE DE PESCA DE LINHA

O **Quadro 6** sintetiza as informações sobre a pesca de linha na ADA (área de descarte).

Quadro 6 – Quadro Sintético sobre a Pesca de Linha na ADA

Pesqueiros Identificados	Região e secundariamente, Pedra Grande e Beirada da Volta
Comunidades que utilizam	Principalmente com jangadas: Ponta da Tulha, Mamoã, Ponta do Ramo, Serra Grande. Barcos de Ilhéus e Itacaré freqüentam eventualmente.
Embarcações Utilizadas	Jangadas de comunidades próximas e embarcações diversas da sede de Ilhéus
Quantidade de embarcações estimadas que utilizam os pesqueiros	Cerca de 40 jangadas das comunidades mais próximas Cerca de 40 barcos, de forma secundária
Principais pescados capturados e produção média (em kg/dia)	Dentão, vermelho, mero, cherne, saramonete
Outras observações	Área de pesca da quebra da plataforma, importante para comunidades próximas e de importância secundária para a sede de Ilhéus. Ocorrência de recursos economicamente importantes.

Sobre as embarcações, na área da ADA, no que se refere à pesca de linha, a maior parcela dos pescadores que utilizam a área zarpam dos seguintes portos:

- Porto do Sobrado onde ficam 6 jangadas, quatro de pescadores que moram na comunidade de Serra Grande;
- Ponta do Ramo, onde habitam 30 pescadores, os quais dispõem no porto de 18 jangadas, 4 lanchas com motor de rabeta e 2 barcos pequenos;
- Mamoã, onde também moram 30 pescadores filiados a colônia Z-34, os quais dispõem de 10 jangadas de pau, 10 jangadas de fibra, 3 canoas e 3 barcos pequenos; e

- Ponta da Tulha, com 20 pescadores, os quais dispõem de 3 jangadas de pau, 4 jangadas de fibra e 2 canoas.

A implantação e a operação de um porto nas áreas de pesca de linha poderá impactar as atividades das seguintes formas:

- Suspensão de sedimento, movimento de embarcações e excesso de ruído durante o período de implantação e execução de dragagens (inclusive de manutenção) afastando os recursos da região (Beirada do Ventura, Pedra Grande, Regão, Regão 2, Beirada da Volta).

Estas áreas de pesca representam áreas de interesse principalmente das comunidades de jangadeiros, conforme apresentado no **Quadro 6**. A frequência de pesca nestas áreas não foi determinada, o que depende da execução do Programa de Monitoramento Pesqueiro, porém em entrevistas com as diversas comunidades, colônias e capatazias, verificou-se que sua importância em termos de frequência parece ser secundária em função da maior distância dos portos, quando comparada com a frequência de visitas na região em frente às comunidades (recifes e cânion). Em termos de valor obtido com a atividade, composição de captura e volume capturado, porém, ocorrem particularidades que conferem importância a estes pesqueiros. Apesar de mais distantes, estes pesqueiros em termos de recursos capturados destacam-se em épocas específicas do ano, conferindo elevado volume de produção, comercializada a altos preços de venda.

Ao impedimento da pesca nesta área em épocas específicas associadas ao descarte do material dragado, os pescadores destas comunidades deverão se manter pescando em sua área preferencial, a qual não deverá sofrer impactos associados às atividades portuárias e buscar, em épocas específicas outros pesqueiros na quebra da plataforma, os quais não necessariamente terão a mesma efetividade de pesca.

As embarcações equipadas com petrechos para a pesca de linha e que têm como porto de origem distribuído na sede Municipal também utilizam a área, porém com menor frequência, pois suas principais áreas de pesca ocorrem no território pesqueiro ao sul de Ilhéus a partir da área de pesca denominada Gereba até as situadas em Belmonte. Esse comportamento também é observado em embarcações originadas em portos fora do município.